



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FAGED  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSÉ RICK MOREIRA BRANDÃO

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO EM BRAGANÇA - PARÁ, COMO AMBIENTE DE  
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

BRAGANÇA-PA  
2019

JOSÉ RICK MOREIRA BRANDÃO

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO EM BRAGANÇA - PARÁ, COMO AMBIENTE DE  
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus universitário de Bragança da Universidade Federal de Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador (a): **Prof. Me. José de Morais Sousa**

JOSÉ RICK MOREIRA BRANDÃO

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO EM BRAGANÇA - PARÁ, COMO AMBIENTE DE  
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus universitário de Bragança da Universidade Federal de Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em: 21/03/2019

Conceito: Excelente

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Me. JOSÉ DE MORAIS SOUSA  
Orientador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Profa. Ma. NÁDIA SUELI ARAÚJO DA ROCHA  
Examinador Interna – Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Profa. Espece. LUCILENE SOARES MIRANDA  
Examinadora Interna – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho a meus familiares, mestres e em especial, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me apoiaram nos momentos difíceis para que esta pesquisa se tornasse realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS, Pelo dom da vida, pela proteção celestial que dispensa a mim a cada segundo, por sua misericórdia que se renova a cada amanhecer, por tudo que ele tem me proporcionado;

À minha FAMÍLIA, minha Mãe, meu Pai, minhas duas irmãs e meu sobrinho amado LUCAS GUINHERME BRANDÃO CUNHA;

Aos meus PROFESSORES, mestres e educadores que me instruíram de diversas maneiras a ELEVAR MEUS CONHECIMENTOS E ME TORNAR UM BOM PROFISSIONAL;

Meus agradecimentos, em especial ao meu ORIENTADOR PROF. JOSÉ DE MORAES SOUSA, Ao PROF. ROGERIO ANDRADE MACIEL e a PROFA. MARCILENIA DE JESUS S. RIBEIRO, por acreditarem em minhas potencialidades e pela disponibilidade no decorrer de todo este trabalho e da minha vida acadêmica;

Aos meus AMIGOS, Em especial a minhas queridas Das Dores Luz, Valmira de Nazaré Macena e Ana Cleia Sousa que sempre estiveram comigo nessa longa e dura caminhada educacional, me apoiando e incentivando a não desistir. O meu muito obrigado!

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.

(Rubem Alves)

## RESUMO

Este trabalho tem como foco o Movimento Escoteiro e a Educação não Formal, especificamente sobre os Grupos Escoteiros Sebastião Pereira 85/PA e Jorge Ramos 45/PA, ambos situados na cidade de Bragança - Para, Brasil. O objetivo geral consistiu em analisar as práticas educativas desenvolvidas nos grupos de escoteiros da referida cidade, tendo em vista sua identificação como espaços de educação não formal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com técnicas metodológicas como estudos bibliográficos, entrevista semiestruturada e análise documental. Os resultados da pesquisa indicam que o Movimento Escoteiro em Bragança-PA, representa um ambiente expressivo no que diz respeito a práticas de educação não formal, que podem convergir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

**Palavras-chave:** Movimento Escoteiro, Educação Não-Formal e Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

This work focuses on the Scout Movement and non-Formal education, specifically on the Scout Groups Sebastião Pereira 85/PA and Jorge Ramos 45/PA, both located in the city of Bragança-to, Brazil. The general objective consisted of analyzing the educational practices developed in the Scout groups of the city, with a view to identifying them as spaces of non-formal education. This is a qualitative research, with methodological techniques such as bibliographical studies, semi-structured interviews and documentary analysis. The results of the survey indicate that the Scout movement in Bragança-PA, represents an expressive environment with regard to practices of non-formal education, which can converge to the formation of critical and participative citizens.

**Key Words:** Scout Movement, non-Formal education and pedagogical practices

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, usando o uniforme escoteiro.....	14
<b>Quadro 1</b> – Organização dos Ramos dentro do Movimento Escoteiro.....	20
<b>Figura 2</b> – Benjamim de Almeida Sodré.....	34
<b>Figura 3</b> – Parte chefia em confraternização no museu da Marujada Bragança/Pará.....	37
<b>Figura 4</b> – Tropa escoteira em atividade recreativa, no acampamento realizado em Aujuruteua/Pará.....	39
<b>Figura 5</b> – Tropa Lobinho em reunião fora da sede, foto retirada em frete ao Monumento que faz referência a chegada dos portugueses em Bragança, situado ao lado Catedral Nossa Sr <sup>a</sup> do Rosário, Bragança-Pa.....	41
<b>Figura6</b> - Tropa Lobinho, Realizando Revitalização, plantio de mudas e plantas ornamentais no jardim da sede da APAE da cidade, Atividade referente à valorização do meio ambiente.....	41
<b>Figura7</b> – Foto dos primeiros integrantes no dia de fundação do Grupo Sebastião Pereira 85/PA, e Promessa dos mesmos, Registro feito na Praça das Bandeira em Bragança-PA, Em 10 de Janeiro de 1999.....	44

## SUMÁRIO

<b>1. DIALOGANDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>2. BANDEM-POWELL E MOVIMENTO ESCOTEIRO NO MUNDO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL.....</b>	<b>17</b>
<b>4. O MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....</b>	<b>26</b>
<b>5. O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO PARÁ E NO MUNICIPIO DE BRAGANÇA/PA.....</b>	<b>33</b>
<b>6. O GRUPO ESCOTEIRO DRº JORGE RAMOS 48/PA.....</b>	<b>36</b>
<b>7. O GRUPO ESCOTEIRO SEBASTIÃO PEREIRA 85/PA.....</b>	<b>43</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. DIALOGANDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE NOSSO ESTUDO

Uma das concepções vigentes em nossa sociedade consiste na ideia de que educar é atribuição exclusiva da escola. Porém, os processos educativos são complexos, e se desenvolvem em diversos ambientes tais como: escola, família, e outros ambientes presentes na sociedade.

Nesse contexto, há três modalidades de educação, a saber, educação informal, educação formal e não formal. Porém o que se refere à educação não formal que é o foco deste trabalho, teremos com base alguns teóricos que darão sustentáculo teórico no decorrer desta pesquisa, no decorrer deste trabalho podemos entender que esta modalidade pode estar presente em organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc., com atividades de caráter intencional.

O termo educação não formal apareceu no final da década de 1960. Nesse período surgem discussões pedagógicas, vários estudos sobre a crise na educação, as críticas radicais a instituição escolar, a formulação de novos conceitos e seus paradigmas. Assim esta crise é sentida na escola e acaba por favorecer o surgimento do campo teórico da educação não formal (TRILLA,1996).

Dentre os fatores considerados importantes para o surgimento da educação não formal, podemos citar as mudanças ocorridas nas estruturas familiares, e até mesmo as mudanças que resultaram devido às modificações nas próprias relações de trabalho, assim como o fato das crianças e jovens na atualidade não terem espaço seguro para desenvolverem a socialização no mundo moderno e suas transformações, no sentido de redirecionarem e reorganizarem a estrutura familiar conforme as necessidades de espaço, trabalho e localidade, e até mesmo a preocupação de deixar os filhos, sendo que os pais, por opção ou por necessidade, são direcionados para o campo profissional.

A educação não formal vem apresentando crescimento em nosso país. Todas estas modificações, em seus contextos trouxeram a necessidade da sociedade se reorganizar, respondendo às mudanças inclusive no campo educacional.

Sob esta perspectiva da educação não formal analisaremos as práticas pedagógicas utilizadas nos grupos escoteiros Sebastião Pereira e Jorge Ramos na cidade de Bragança, Estado do Pará. Buscamos compreender os processos educativos, como são desenvolvidos, quem são os sujeitos envolvidos, e a contribuição do movimento escoteiro na formação social, cultural, política e econômica das crianças e jovens que participam desses grupos.

Em termos metodológicos esta pesquisa foi realizada na abordagem qualitativa em que não se prioriza a quantificação, mas as interpretações dos significados emitidos pelos sujeitos da pesquisa (CHIZOTTI, 2001).

Para além adotamos técnicas estudos bibliográficos para diálogo com toda a literatura científica durante todo o percurso de construção, observação das atividades em *locus* e pesquisa qualitativa, levando em consideração as particularidades dos entrevistados em uma análise ampla e não mensurável.

Durante todo o procedimento de pesquisa que vai do início de novembro de 2018 até o final de janeiro de 2019, foram realizadas 20 entrevistas com os membros da diretoria de cada grupo, escoteiros participantes e ex-participantes dos respectivos grupos escoteiros, além de realizamos um processo de observação e análise das atividades dos referidos grupos.

O que me levou a discorrer sobre este tema foi sem dúvida minha vivencia pessoal, haja vista que em minha infância e parte da minha adolescência fui membro do movimento escoteiro, participando das atividades educativas através do grupo Sebastião Pereira, na cidade de Bragança, o que sem dúvida foi de grande valia para minha formação como pessoa, me tornando um ser mais crítico, forte e comprometido com a busca de uma sociedade melhor, quer seja pela educação, quer seja através da efetivação das práticas educativas.

Nos limites deste texto, buscamos aprofundar sobre o Movimento Escoteiro- ME, e algumas indagações acerca do mesmo, sendo assim esta investigação configura a seguinte pergunta: Como os grupos de Escoteiros que são o foco deste trabalho se moldam como ambiente de práticas educativas e como tais práticas de educação não formal se caracterizam?; tendo por objetivo geral analisar as práticas educativas desenvolvidas nos grupos de escoteiros, Sebastião Pereira e Jorge Ramos em Bragança- Pará, tendo vista sua identificação como espaços de educação não formal. De forma específica, buscou-se construir um histórico sobre o Movimento Escoteiro no mundo e no Brasil; Relacionando a educação não formal com o método e o princípio do Movimento Escoteiro e por fim caracterizar os grupos Sebastião Pereira 85/PA e Jorge Ramos 45/PA como ambientes de práticas de educação não formal na cidade de Bragança, Pará, Brasil.

## 2. BADEN-POWELL E MOVIMENTO ESCOTEIRO NO MUNDO

O Escotismo é, segundo Süffert (1995), um movimento educacional para jovens, sem vínculos partidários, voluntariado e sem fins lucrativos, apoiado pela participação de membros adultos, que assumem o importante papel de estimuladores e facilitadores dentro do Movimento Escoteiro. Thomé (2006) afirma que o propósito do Escotismo é contribuir para a formação e desenvolvimento do indivíduo, especialmente do caráter, auxiliando no desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo e espiritual, para, assim, participar de forma efetiva e útil em suas comunidades.

O Movimento Escoteiro foi criado por Lord Baden-Powell of Gilwell (nome completo, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, chamado amigavelmente pelos escoteiros de B.P.) na Inglaterra.

Baden-Powell nasceu em Londres, Inglaterra, em 22 de Fevereiro de 1857. B-P sempre teve uma vida ao ar livre, em contato com a natureza e aventuras. Em 1870, começou seus estudos na Escola de Chatterhouse, Londres, onde se destacava pelas suas atuações como goleiro da equipe de futebol da instituição e pelas habilidades como ator, músico e desenhista. Essa última pode ser percebida em todas as suas obras, ilustradas pelo próprio autor. Em 1876, foi admitido no Exército e aceitou a oportunidade de ir para a Índia como subtenente onde seguiu carreira militar, chegando a Capitão aos 26 anos.

**Figura 01:** (Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, usando o uniforme escoteiro)



**Fonte:** [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)

Na ânsia de ajudar os rapazes da Inglaterra a se desenvolverem, Baden-Powell começou a trabalhar e desenvolver a ideia do Escotismo. E em 1907 pôs em prática tudo que tinha pensado em um acampamento com um grupo de 20 rapazes na Ilha de Brownsea, o primeiro acampamento escoteiro presenciado.

Paolillo e Imbernon (2009) destacam que:

Em 1907 B.P. realizou um acampamento experimental na ilha de Brownsea, com 20 jovens entre 12 e 16 anos, de todas as classes sociais, no qual ensinou técnicas como primeiros socorros, observação, segurança, orientação, entre vários outros componentes. Nesse acampamento B.P. observou o quão bem-sucedido eram os métodos propostos quando aplicados a jovens que resolveu escrever tudo o que tinha ensinado à volta do ‘Fogo de Conselho’ e assim nasceu o ‘Escotismo para Rapazes’, publicado em 1908 e vendido em bancas de jornal (PAOLILLO E IMBERNON, 2009 p. 95).

Em 1908 ele lançou o seu manual de adestramento intitulado “Escotismo para Rapazes” em seis fascículos quinzenais, sem a pretensão de que esse livro seria o ponto de partida para desenrolar do maior movimento de jovens do mundo.

O resultado de sua publicação foi que em menos tempo que Baden-Powell esperava, havia patrulhas de Escoteiros em vários estados do país e, mais impressionante ainda, em mais alguns anos havia patrulhas de Escoteiros também em outros países.

O Movimento Escoteiro tomou proporções inimagináveis, até mesmo para B-P, que em 1910 pediu demissão do exército a fim de se dedicar somente ao Escotismo (sua “segunda vida”, como ele costumava chamá-la).

Em 1912, B-P. começou a fazer do Escotismo uma Fraternidade Mundial, realizando viagens a diversos países entrando em contato com os outros escoteiros. Ao notar a necessidade de dedicar mais tempo aos jovens através do Escotismo, Baden-Powell afastou-se do exército e passou a organizar o Movimento Escoteiro.

Só em 1916 que, a pedido das crianças menores que queriam fazer parte do Movimento Escoteiro, Baden-Powell criou o Ramo Lobinho, baseado no Livro do Jângal, de Rudyard Kipling, com auxílio de sua irmã, Agnes.

Em 1920 foi concretizado o primeiro grande acampamento mundial, nomeado de Jamboree Mundial, no qual se reuniram Escoteiros de várias nacionalidades e Baden-Powell foi nomeado Chefe Escoteiro Mundial. A partir de então, nem mesmo as duas grandes guerras mundiais enfraqueceram o Movimento Escoteiro, que se espalhou rapidamente pelo mundo.

Após ter realizado inúmeras viagens pelo mundo para visitar os Grupos Escoteiros e auxiliar os adultos como as crianças e jovens, Baden-Powell estava abatido e doente. Mudou-se então para sua casa na planície africana, no Kenia, com sua companheira Lady Olave.

Em 1930, sua esposa lady Banden Powell, foi aclamada chefe guia mundial, função que exerceu até 1979, quando veio a falecer.

Por sua vez Baden-Powell faleceu no dia 08 de Janeiro de 1941, enquanto repousava. O Escotismo é o maior movimento organizado de educação não formal. No mundo hoje, existem somente seis países aonde o Escotismo ainda não chegou (Andorra, China, Cuba, Coréia do Norte, Laos e Myanmar).

Estima-se que, desde a fundação até os dias atuais, mais de 500 milhões de pessoas, incluindo homens e mulheres de todas as culturas, etnias e condições sociais e econômicas, foram escoteiras. Hoje, no Brasil, existe um pouco mais de 70 mil escoteiros registrados. Estima-se que existam mais de 40 milhões no mundo inteiro, distribuídos em mais de 01 milhão de grupos escoteiros de comunidades locais (SCOUTS, 2015).

O escotismo também tem ocupado alguns estudiosos brasileiros. Souza (2000) analisa as estratégias de "militarização da infância" no início do século XX, vendo no escotismo um movimento de grande importância nesse sentido. Zuquim e Cytrynowicz (2002) debruçaram-se sobre a "psicologia escoteira", focalizando-a como uma "pedagogia de civismo". Nascimento (2004) estuda o escotismo no contexto mineiro, também sublinhando a relação do movimento com a formação cívica. Ao explicar a aceitação que teve o escotismo no Brasil, Nascimento (2004) afirma a existência de uma "[...] crença no movimento como uma oportunidade de se implementar projetos políticos e concepções pedagógicas vigentes na época, principalmente aqueles de valorização da nação, do patriotismo e da ideia da necessidade de criação de uma identidade nacional" (NASCIMENTO, 2004, p.55). Os impactos do escotismo nas estruturas escolares foram estudados por Gabriel (2003). Thomé também redigiu importantes trabalhos (2006 e 2010) focalizando dimensões formativas do movimento escoteiro. Após embasamento através das pesquisas de alguns estudiosos citados até aqui, exporemos sobre como se iniciou o movimento escoteiro em nosso país.

### 3. O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL

Em 1907, ano de fundação do Movimento Escoteiro, oficiais e praças da Marinha Brasileira estavam na Inglaterra e se entusiasmaram com a aplicação do método idealizado por Baden-Powell e enxergaram grande potencial nesse novo método de educação complementar. A partir desse ocorrido, deu-se início ao processo de introdução do Movimento Escoteiro no Brasil, por intermédio dos oficiais da Marinha, que trouxeram as ideias de B-P junto com alguns uniformes e o entusiasmo de promover o Escotismo. Foi fundado, oficialmente, no Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1910 o Centro de Boys Scouts do Brasil. A partir de 1914, surgiram diversos núcleos escoteiros para promoção do Movimento espalhados pelo país. O mais importante deles, a Associação de Escoteiros do Brasil - ABE, criada em São Paulo, teve um papel fundamental na dispersão do Escotismo pelo país e, em pouco tempo de existência já possuía a maioria de membros escoteiros no território brasileiro. Conforme descreve carvalho 2006.

O escotismo foi introduzido no país em 1910, por intermédio desses marinheiros e oficiais de nossa marinha que trouxeram consigo uniformes escoteiros e o interesse de semear o movimento escoteiro no Brasil no dia 14 de junho do mesmo ano, na casa 13 da rua do chichorro no catumbi, Rio de Janeiro, reuniram-se, formalmente. Todos os interessados pelo escotismo e embarcados nos navios que haviam chegado ao Brasil, naquele local foi oficialmente fundado o centro de boys scouts do Brasil (CARVALHO, 2006, p. 2).

Em 1915 uma proposta para reconhecer o escotismo como de utilidade pública resultou no decreto do poder legislativo nº 3297, sancionado pelo então presidente da daquela época Wenceslau Braz em 11 de junho de 1917, que estabelece no art. 1º são considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede nos pais.

A fim de unificar todos os grupos e núcleos escoteiros distribuídos no Brasil, foi fundada, no Rio de Janeiro em 1924, a União dos Escoteiros do Brasil - UEB. A partir da fundação dessa instituição o Escotismo brasileiro começou a ter maior visibilidade e amplitude no país. Em seu livro Guia Escoteiro, Carvalho destaca que:

A UEB foi criada por iniciativa da confederação dos escoteiros do mar, associação dos escoteiros católicos, federação dos escoteiros do Brasil e federação de escoteiros fluminenses. Seu trabalho era de unificar os grupos e núcleos escoteiros dispersos no país. Em 1928, a UEB foi reconhecida como instituição de utilidade pública e com seus dirigentes do escotismo nacional escoteiro. No ano de 1946 a UEB foi reconhecida

pelo governo federal como instituição destinada a educação extraescolar” (CARVALHO, 2006. p. 3).

A partir daí o Escotismo ganhou verdadeira amplitude nacional em 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil - UEB no Rio de Janeiro, como unificadora dos grupos e núcleos Escoteiros espalhados pelo Brasil.

No Brasil, conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, o Escotismo foi reconhecido no país como uma instituição extraescolar., segundo escrito no próprio documento oficial:

**Art. 1º** Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

**Art. 2º** A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

**Art. 3º** A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

**Art. 4º** A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

A União dos Escoteiros do Brasil (UEB) está organizada em três níveis: Nacional, com autoridade em todo território Nacional; Regional, denominado Região Escoteira, podendo abranger uma ou mais unidades da federação, com autonomia sobre a área que lhe for fixada, e Local, constituído pelos grupos escoteiros locais que realizam a prática do escotismo.

É fundamental destacar que a UEB não apoia nem permite falsas interpretações, apresentações e aplicações do escotismo, quer como escola ao combate ao analfabetismo ou de ensino, quer seja de organização interna em escolas, orfanatos, quer como instituição pré-militar, paramilitar ou militarizada. No entanto reconhece que o método escoteiro é um elemento auxiliar de educação que pode ser útil às instituições acima citadas.

Um ponto importante dentro do movimento escoteiro é a solidariedade, pois a boa ação diária e o serviço ao próximo e a comunidade são deveres comuns a todos os membros do movimento individual ou coletivamente, pois nada caracteriza melhor o escoteiro do que o cumprimento integral desse caráter, neste sentido:

A UEB incentivar  a participa o das unidades escoteiras locais (grupos escoteiros ou se es escoteiras aut nomas) em todas as campanhas nacionais ou estaduais que visem   educa o popular, a higiene e a saúde popular, o cumprimento dos deveres cívicos, a conserva o dos recursos naturais e a todos os movimentos de coopera o que sejam similares (BRASIL, 2006, p. 12).

Outro ponto que não poder mos deixar de destacar dentro do movimento escoteiro   a prática religiosa, ou seja:

A UEB respeita e estimula a prática da religião dos seus participantes e unidades escoteiras, e estimula todos os membros a participarem ou buscarem uma religião, incentiva e facilita para que o programa de atividades escoteiras proporcione a prática das confissões religiosas de seus participantes segundo (BRASIL, 2006, p. 13).

Portanto podemos observar a partir do que já foi exposto, que o movimento escoteiro   baseado em regras a serem cumpridas e que tem como proposta pedagógica o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, consolidado por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na lei e promessa escoteira, através da prática de trabalho em equipe, da vida ao ar livre, fazendo com que seus participantes assumam seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altru simo, responsabilidade, respeito e disciplina, levando em considera o o que ressaltamos até o presente momento, Paolillo & Imbernon (2009.p. 93-105) destacam que:


O Escotismo, por envolver os princípios da cidadania, a forma o do cidadão, a  tica, e a vida em observa o e respeito   natureza, apresenta componentes muito próximos àqueles propostos pela Educa o Ambiental, quando articulamos também o ensino de Ciências.



Esse aspecto   relevante quando enfocamos as institui es escolares no contexto da história da educa o brasileira e a contribui o das organiza es extraescolares. Groth (1979), em seu livro *Educa o Moral e Cívica*, exemplifica esse resgate histórico da moral e civismo de uma forma diferente e agradável, através de métodos modernos.


Assim como na escola formal onde os alunos estão divididos por faixa etária, com assuntos, atividades e práticas pedagógicas equivalentes a sua idade. Dentro de um Grupo Escoteiro, as crianças e jovens estão distribuídos em ramos, com seus próprios programas educativos e atividades específicas de acordo com as idades em que estão divididas.

Na página seguinte está representado o quadro 01, que mostra como se dividem, sua forma de organização dentro do Grupo Escoteiro, bem como a descrição de cada um dos ramos. No mais assim como na escola os alunos são instruídos por professores, no movimento escoteiro estes membros adultos são denominados Chefes Escoteiros, não se organizam em ramos, mas só podem atuar como tal acima de 21 anos.

**Quadro 01:** Organização dos Ramos dentro do Movimento Escoteiro.

RAMO	FORMA DE ORGANIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>Ramo lobinho</b>	<p style="text-align: center;"><b>Alcateia</b></p> 	<p>A Alcateia é o ramo para as crianças de 6,5 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança.</p> <p>O programa da Alcateia é inspirado no "Livro da Jângal", de Rudyard Kipling, resumido em "Mowgli, o menino-lobo".</p> <p>A organização da Alcateia pode ser só de lobinhos, lobinhas ou mista. A Alcateia é dividida em equipes denominadas matilhas, designadas cada uma com 4 a 6 crianças.</p>

<b>Ramo Escoteiro</b>	<p data-bbox="676 197 900 226"><b>Tropa Escoteira</b></p> 	<p data-bbox="999 197 1356 887">O Ramo Escoteiro é voltado aos jovens de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar os conhecimentos e sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira o jovem aprende a conviver em equipe, a respeitar a natureza. A tropa é dividida em patrulhas, que são equipes de 5 a 8 jovens.</p>
<b>Ramo Sênior</b>	<p data-bbox="695 911 880 940"><b>Tropa Sênior</b></p> 	<p data-bbox="999 911 1356 1435">A Tropa Sênior/Guia é voltada aos jovens de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo visa oferecer maiores desafios e fazer com que os jovens adquiram novas habilidades para superar os obstáculos da vida.</p> <p data-bbox="999 1462 1356 1715">A Tropa Sênior (masculina), Tropa Guia (feminina) ou Tropa Sênior Mista é dividida em patrulhas de 4 a 6 jovens.</p>

<b>Ramo Pioneiro</b>	<p style="text-align: center;"><b>Clã Pioneiro</b></p> 	<p>O Clã Pioneiro é voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se ao serviço à comunidade e ao exercício da cidadania com base nos valores da Promessa e da Lei Escoteira. O lema do pioneiro é SERVIR.</p> <p>No Clã Pioneiro os jovens já se tornaram efetivamente adultos na sociedade e estão concluindo a formação dos seus valores e princípios.</p>
----------------------	--	---

Fonte: [www.Escoteiros.org.br](http://www.Escoteiros.org.br)

Ainda que sofra transformações, o Movimento Escoteiro segue os mesmos princípios e métodos alvitados por B-P em todas as regiões do planeta.

Geralmente os jovens são separados em grupos (Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã Pioneiro), para participarem de atividades adaptadas a sua idade e mentalidade de acordo com a tabela acima mencionada.

Independentemente do Ramo a que pertencem, os jovens participam de atividades programadas pelos adultos integrantes do Movimento Escoteiro, chamados de escotistas. Todas as atividades programadas prezam os princípios e métodos do Movimento Escoteiro.

Sempre seguindo os valores presentes nos ideais de Baden-Powell (missão, visão, princípios, desenvolvimento físico, desenvolvimento moral e desenvolvimento intelectual), a Organização Mundial do Movimento Escoteiro define como princípios do Escotismo como:

- ✓ Dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja);
- ✓ Dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação e serviço ao próximo);
- ✓ Dever para consigo próprio (crescimento saudável e autodesenvolvimento).

Como um sistema de progressão com a intenção de estimular que os jovens desenvolvam suas capacidades e seus interesses, incentivando a superação de desafios, a exploração o desejo por aventura, a descoberta, a iniciativa, a invenção, a criação, etc., o Método Escoteiro baseia-se em:

- ✓ Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras;
- ✓ Aprender fazendo;
- ✓ Vida em equipe;
- ✓ Atividades progressivas, atraentes e variadas;
- ✓ Desenvolvimento pessoal com orientação individual.

Esses cinco pontos definem o Método Escoteiro, que aplicado de forma planejada trilha os caminhos das crianças e dos jovens durante sua passagem pelo Escotismo.

A Lei Escoteira é, antes de tudo, um guia para os membros do Escotismo, seja dentro ou fora das atividades propostas pelo Movimento. Ela está dividida em dez artigos, que englobam ações sociais, afetivas, do caráter e pessoais, podendo expandir para outras esferas de acordo com a interpretação feita. Nenhum dos artigos tem caráter proibitivo, ou seja, a Lei Escoteira foi elaborada para auxiliar na formação do cidadão e um convite a realizar o melhor possível sem que proíba nenhuma ação do indivíduo.

### **LEI ESCOTEIRA:**

- I. O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- II. O Escoteiro é leal.
- III. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- V. O Escoteiro é cortês.
- VI. O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

- VII. O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Já a promessa escoteira é um compromisso voluntário feita num momento oportuno para o participante. Para os jovens são necessários que se cumpra alguns requisitos que envolvem conhecer a estrutura do Escotismo mundial, nacional, regional e local, conhecimentos sobre os símbolos e sinais do Movimento Escoteiro, entre outros. Cumprindo tais etapas e de maneira voluntária, o membro está apto a realizar sua promessa, que acontece em uma cerimônia, geralmente no Grupo Escoteiro, com a presença dos outros membros, familiares e convidados, uma vez que este é um dos momentos mais importantes dentro do Escotismo.

A Promessa Escoteira tem o seguinte texto:

Prometo pela minha honra  
Fazer o melhor possível para  
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria  
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião  
Obedecer à Lei Escoteira.

(Fonte: [www.Escoteiros.org.br](http://www.Escoteiros.org.br))

Dessa forma, seguindo os princípios e métodos baseados nos ideais de Baden-Powell que o Movimento Escoteiro se espalhou e continua se espalhando por todas as regiões do mundo, com cada jovem participante se desenvolvendo e tendo contribuições para se tornarem cidadãos saudáveis, justos e úteis para a sociedade.

O Movimento Escoteiro utiliza de inúmeras processos de aprendizagens para estimular o aprendizado de diversos temas, como por exemplo: lealdade, respeito ao próximo, caráter, além de conteúdo específicos como culinária, primeiros socorros, ciências, matemática, cidadania, dentre outros. Esse estímulo parte, principalmente, do sistema de distintivos usados no Escotismo Brasileiro, o qual se dá o nome de especialidades (SÜFFERT, 1995). Cada criança e jovem pode conquistar a especialidade que tiver interesse, desde que esta seja regulamentada e proposta pela UEB. De acordo com a própria UEB (2015):

As especialidades propostas pela U.E.B. pretendem ser o ponto de partida, estimulando a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um ponto específico, ajudando-o a desenvolverem novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, como consequência, ajudando-o a se tornar uma pessoa melhor preparada para enfrentar a vida. (UEB, 2015, p.15)

As especialidades são distribuídas em cinco ramos de conhecimentos: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras. As ações educativas do Método Escoteiro contemplam os seis desafios das áreas do desenvolvimento humano: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e do caráter, contribuindo para o equilíbrio das diversas dimensões da personalidade dos jovens, dando oportunidades plenas de formar toda a variedade de expressões da pessoa (UEB, 2012).

#### **4 - O MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Brandão, afirma que “ninguém escapa da educação” (1985, p.17), pois em qualquer ambiente em qualquer ocasião estamos interagindo e aprendendo sempre algo, seja na rua, na igreja, na escola, onde for sempre adquirimos algum conhecimento antes não adquirido ou aprimoramos aquilo que já conhecíamos.

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja a melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único participante (BRANDÃO, 1985, p. 9).

Construir uma educação hoje é um trabalho árduo, haja vista que estamos inseridos numa sociedade que apresenta culturas, costumes e pensamentos totalmente diferentes, daí surge a necessidade e a importância de haver uma construção educativa que possa sustentar essa pluralidade cultural e educacional existente e edificar um ensino que manifestar-se que não existe um só tipo de educação, mas sim, diferentes tipos, dependendo do ambiente ao qual o indivíduo esteja inserido.

A educação quando percebida como universo de ensino e aprendizagem possui três distintas formas de serem percebidas pelos sujeitos. Que são classificadas por diversos teóricos como: Educação formal, Educação informal e Educação não formal. Tendo essa visão mais ampla de educação passamos a nos indagar quais são as características da educação em que o Movimento Escoteiro está inserido, qual é esta modalidade de educação?

Sobre a distinção entre as três modalidades de educação, Gaspar (2002) traz as características de cada uma. Na educação formal a estrutura é organizada, hierarquizada, e vinculada a um sistema educacional posto à escola (caracterizado como espaço de educação formal tradicional). A educação não formal faz alusão a diversas atividades educacionais organizadas e desenvolvidas fora do ambiente escolar, em geral, a atender a interesses específicos do grupo em questão. Já educação informal se diferencia das demais por não ter um sistema organizado ou estruturado, sendo comumente não intencional. Ocorre no processo de socialização do dia-a-dia, através de meios de comunicação, na visita a um museu, ou a um espaço público etc.

A educação não formal é, para alguns os autores, caracterizada pelas atividades organizadas, sistemáticas, de cunho educativo que foge do sistema oficial de ensino que

tem o intuito de atender as especificidades de determinados grupos, sejam adultos ou infantis.

Ou seja, para distinguir a educação formal da não formal. Assim, os procedimentos escolares convencionais, definidos pelo espaço próprio (a escola, no caso), com tempos e horários de atuação determinados previamente, com classificação de conteúdos, na maioria dos casos com processos de aprendizagem descontextualizados, caracterizam a educação formal e suas ações. Já os procedimentos não escolares seriam responsáveis pela educação não formal, que rompe de certa forma com essas determinações da instituição formal de ensino, a escola. Trilla (2008) acrescenta ainda que:

Em suma, quando se fala em metodologias não formais, o que se quer dar a entender é que se trata de procedimentos que, com maior ou menor radicalismo, se distanciam das formas canônicas ou convencionais da escola. Assim, como um sentido muito semelhante ao dessa aceção de educação não formal, alguns autores utilizaram expressões como “ensino não convencional” ou “educação aberta” (TRILLA, 2008, p. 40).

A autora diz que a educação não formal consiste em “processos, meios e criações específicas e diferencialmente idealizadas em função de objetivos explícitos de desenvolvimento ou de instrução não diretamente voltados à outorga dos graus próprios do sistema educacional regado”. (TRILLA, 2008, p. 42). Quando discorremos das significações de ambiente não formal de educação não se tem uma concordância nas literaturas da área, tornando o processo de definição e delimitação difícil.

Brandão (1985) ressalta que a educação existe em todas as estruturas sociais, ou seja, além dos muros da escola, o que nos leva a fazer uma relação com o escotismo que é visto por muitos como uma escola que prepara para a vida. Neste viés Ávila acrescenta:

O escotismo é um movimento educacional para crianças e jovens sem fins lucrativos. Com a participação de um adulto voluntário, busca o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual, de caráter e efetivo dos seus participantes através de um sistema de educação não formal, baseado nas atividades práticas (o chamado aprender fazendo) e na vida matéria. É organizado internacionalmente pela organização mundial do movimento escoteiro. (“OMME”) (ÁVILA, 1967, p. 196)

Todavia, o que procuramos aqui é trazer alguns autores que contribuam para a caracterização do Movimento Escoteiro enquanto espaço educativo, justificando a escolha do dos grupos escoteiro em Bragança-PA para a presente pesquisa.

É importante salientar que o Movimento Escoteiro pode ser definido como educação não formal, já que as reuniões acontecem em locais onde há práticas pedagógicas e metodologias interativas intencionais, fora dos ambientes formais de educação, ou seja, fora das escolas.

Para Gohn (2006), a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, as experiências são compartilhadas de forma coletiva no dia a dia. O educador é aquele com quem interagimos. O espaço destinado a esta forma de educação é o próprio local do indivíduo ou do grupo onde há interação e intenção de ensino. Ocorre em ambiente construído coletivamente, segue as normas de referidos grupos e a participação não é obrigatória.

Há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. A informal opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados (GHON, 2006, p.29).

A educação não formal, hoje, se desenvolve em diferentes espaços como associação de bairros, nas organizações que coordenam e estruturam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais, nos espaços interativos da escola formal com a sociedade entre outras. Nesses espaços, são respeitadas as diferenças no tempo do processo ensino e aprendizagem por existir certa flexibilidade na proposta dos conteúdos. Neste formato de ensino, dois campos são destacados: a) um que se destina a alfabetização e transmissão de conhecimentos que foram sistematizados de forma distinta das organizações escolares sendo a Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular.

Ocorre em espaços alternativos, utiliza uma metodologia diferenciada e apresenta flexibilidade em relação os conteúdos curriculares. Neste campo, atende grupos de trabalhadores, grupos de jovens e adultos entre outros. Organizam oficinas ou formações dependendo do interesse de cada grupo. As práticas sociais, experiências e vivências dos grupos e algumas situações problemas podem favorecer a produção de conhecimentos: b) o outro campo volta-se para as ações do coletivo sendo seu principal objetivo a cidadania, ou seja, “a criatividade humana passa pela educação não formal”, nesta perspectiva GHON, 2011, diz que:

Ao se expressar, os atores/sujeitos dos processos de aprendizagem articulam o universo de saberes disponíveis, passados e presentes, no esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade em que vivem. Os códigos culturais são acionados, e afloram as emoções contidas na subjetividade de cada um (GHON, 2011, p. 113 -114).

Uma das metas deste formato de educação é educar o indivíduo para a cidadania. A intenção da educação não formal é trabalhar e formar a cultura política de um grupo que estimule a formação de laços de coletividade. Portanto, procura promover a autoestima, interesses comuns e solidariedade. Sob este cenário, espera-se alcançar alguns resultados de importância para a coletividade como a consciência, organização, construção da identidade da comunidade envolvida, além de formar o indivíduo para a diversidade da vida, a valorizar a si próprio aprendendo a ler e interpretar o mundo em que está inserido.

Para Gadotti (2005) o não formal é uma educação menos burocrática, não propõe currículos ou, necessariamente, etapas de progressão. Ainda para este autor, o não formal ultrapassa os limites da escola, levando em conta as experiências de vida, desenvolvendo autonomia no indivíduo.

Schmidt (1964) valoriza o escotismo dentro da recreação escolar, caracterizando-o como a melhor escola de informação moral da juventude. De acordo com a referida autora;

O escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que tem surgido no campo pedagógico, pois é experiência de educação cristã em plena vida. A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem o homem de dever, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados aos quais dá preeminência e que eles se mantem fiel pelo compromisso de honra assumindo por ocasião da “promessa”. Esses princípios morais inspiram-se numa alta concepção de civismo e liberdade; servir a comunidade; sobrepor o interesse geral ao interesse individual; dobra-se á obrigação imposta pelo foro intimo e não pela pressão exterior; submeter-se voluntariamente á lei do escotismo, a qual paira acima de tudo, como a própria essência da vida escoteira. ( p.221-222,1964).

Sendo assim podemos dizer que o propósito do movimento escoteiro visa contribuir para que a criança e o jovem assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades sejam elas físicas, intelectuais, sociais afetivas e espirituais para que possam ser cidadãos responsáveis e uteis para a sociedade.

O fato de o escotismo ser considerado um movimento educacional que leva em consideração o pleno desenvolvimento do sujeito, leva-nos a ressaltar o conceito de educação. Segundo a LBD (Leis de Diretrizes e Base da Educação), art.1º que diz:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1994, p.9).

Assim o escotismo condiz como prática pedagógica de educação não formal, já que as vivências no decorrer do processo educativo fornecem a possibilidade para que diversos conhecimentos sejam adquiridos e exercitados constantemente.

Todavia a educação não deve ser vista como uma preparação para a vida, mas sim como a própria vida. As experiências vivenciadas por todos os indivíduos levam, inevitavelmente, ao processo educativo, neste sentido Teixeira diz que:

Enquanto vivo, eu não estou, agora, preparando-me para viver e, daqui a pouco, vivendo. Do mesmo modo, eu não estou em um momento preparando para educar-me e, em outro, obtendo o resultado dessa educação. Eu me educo por intermédio de minhas experiências vividas inteligentemente. Existe, sem dúvida, certo decurso de tempo em cada experiência, mas assim as primeiras fases como as últimas do processo educativo têm toda igual importância e todas colaboram para que eu me instrua e me eduque – instrução e educação que não são os resultados externos da experiência, mas a própria experiência reconstruída e reorganizada mentalmente no curso de sua elaboração. (TEIXEIRA 2010)

Um ponto interessante na proposta de desenvolvimento atrelada ao escotismo é a progressiva construção da autonomia e independência de tomada de decisões dos jovens participantes.

Diferentemente disso, o sistema de ensino formal vigente nas escolas regulares brasileiras não garante necessariamente um desenvolvimento na autonomia do aluno. Muitas vezes o conteúdo a ser ministrado em sala aumenta progressivamente de complexidade, porém a postura tanto do professor ou professora, quanto a dos alunos e alunas ficam estagnados.

Os jovens são sempre concebidos como indivíduos livres de conhecimentos e vivências, tendo que assimilar o que o professor (a) expõe para eles pelo fato de ter mais estudo sobre aquele determinado assunto. Esse cenário escolar é amplamente descrito por Freire (2006), demonstrando que além da hierarquia institucional existente em sala de aula, existe também uma hierarquia em relação à detenção do conhecimento, tornando os

jovens eternamente dependentes dos adultos, por conta da ilusória falta de conhecimentos necessários para tomarem suas próprias decisões.

Quando pensamos esse modelo pedagógico na ótica de Becker (1994), percebemos a semelhança com sua ideia de pedagogia relacional, que pressupõe que professor e aluno tenham uma interação dinâmica, na qual existe a mediação por parte do professor (a) para motivar os alunos (a) a buscarem seus conhecimentos.

Entendemos, portanto, que tanto o movimento escoteiro, quanto a pedagogia de Dewey, pode ser considerada pedagogias ativas, tendo como elemento central a experiência.

Estudar a possibilidade de uma relação entre o ensino formal e não formal, no âmbito do movimento escoteiro, Paolillo & Imbernon (2009.p 93-105), consideraram o panorama da Educação Ambiental no ensino formal e apontam que “o tratamento dado às questões do meio ambiente no âmbito do ensino de Ciências estão claramente definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN“s, pois coloca que, aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico“. De fato, a importância do conhecimento científico como fator de transformação de valores e atitudes é um pressuposto para reconhecer os problemas ambientais e compreender suas consequências desastrosas para a vida humana, assim como é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas (BRASIL, PCN/ MEC, 1996).

PAOLILLO & IMBERNON (2009.p. 93-105) identificaram no Movimento Escoteiro “um ambiente no qual ensino formal e não formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania”, que caracterizam o Movimento Escoteiro como o maior movimento organizado de educação não formal.

O Movimento Escoteiro é uma forma de educação não formal que complementa a educação formal na medida em que auxilia a formação de cidadãos conscientes através de suas práticas, pois de acordo com o autor Henri Joubrel (JOUBREL, 1969. p. 11-14, 24-29 e 94-103):

A educação através do jogo, aventura, excursões e acampamentos: a criança ressalta o valor educativo do jogo, favorece o desenvolvimento somático e a resistência à fadiga;  
- As canções e esquetes: a criança tem liberdade de escolher temas ou de realizar variações sobre temas dados. Se o Escotista for perspicaz, é

uma excelente oportunidade de observação e mesmo percepção dos desejos e necessidades dos jovens;

- O contato com a natureza: a criança encontra na vida ao ar livre uma fonte de bem-estar físico e espiritual, aprender a ser simples e a dominar sozinha inúmeras dificuldades materiais;

O sistema de equipe: permite a iniciativa e a responsabilidade individual dentro do grupo, confere o sentido de solidariedade e desperta à consciência social;

- O uniforme E as tradições: desperta a atração que a criança sente pelas insígnias e pelos ritos secretos através do cerimonial Escoteiro rico em simbolismos como saudação, totem, investidas, canções, fogos de conselhos, etc. E quanto ao uniforme, a criança começa a igualar a aparência de jovens pertencentes a níveis sociais pobres ou ricos e com nacionalidades, raças e religiões diferentes;

- As provas de classes e distintivos: um sistema progressivo de exames do tipo menos escolar possível que consagra à criança a aquisição de qualidades e conhecimentos teóricos e práticos;

- Apelo ao sentimento de honra: é feito individual e coletivamente pela lembrança da Promessa e da Lei Escoteiras e também pelo sistema de patrulhas;

- Serviço ao próximo: a boa ação Escoteira, exigida aos jovens cotidianamente, tem o mérito de criar o condicionamento de um hábito e, em seguida, de uma mentalidade voltada ao próximo;

- O exemplo permanente do Escotista: os discursos, as pregações, os sermões moralizadores têm geralmente pouca influência sobre as crianças que “acreditam mais com os olhos do que com as orelhas”. A maioria das crianças aspiram a identificar-se com um herói. O bom Escotista é aquele que se faz estimar e que merece servir de exemplo.

No entanto, as políticas educacionais e organizativas que caracterizam o mundo contemporâneo. As novas realidades sociais descritas por Libâneo afetam a educação de várias formas. Esta deixa de ser o único meio de socialização dos conhecimentos técnico-científicos como prepara para a vida prática. O autor enfatiza que:

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p. 63).

Neste sentido Libâneo (2012), afirma que a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.

## **5 - O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO PARÁ E NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA**

Segundo o site da UEB (União dos Escoteiros do Brasil), atualmente são mais de 100 mil escoteiros, em 671 cidades que reúnem 1480 grupos escoteiros. Levamos o Escotismo para mais de 75 mil jovens por meio do trabalho voluntário, tendo cerca de 25 mil adultos, o que equivale a um adulto para cada três jovens. Nos últimos 10 anos, ainda segundo o site o efetivo cresceu cerca de 35%, alcançando todos os estados brasileiros.

Se considerarmos o valor da hora/aula do Ministério da Educação (R\$ 14,37/2017), no ano de 2017, a atuação dos educadores voluntários contribui com o equivalente a R\$ 86,2 milhões.

Este valioso instrumento de educação não formal, tem ultrapassado barreiras e se firma como um movimento educacional que proporciona aos jovens desenvolvimento em diferentes áreas, de forma sempre contemporânea e variada.

O Escotismo alcança sua proposta educativa por meio de dois postos-chave: o Método Escoteiro e o Programa Educativo. E por mais de 100 anos, temos aperfeiçoados técnicas, ações e conteúdos para que possamos nos manter como o maior movimento de jovens do mundo.

Neste contexto o escotismo no Estado do Pará deu-se por ocasião da Missão José Bonifácio, em 1919, que realizada pela costa brasileira sob o comando de Frederico Villar, com a incumbência de estabelecer as colônias de pesca. Em Belém, Pará, foram convidados pelo então tenente Benjamin Sodré, que servia naquele local, a assistir a cerimônia de Promessa dos primeiros escoteiros daquele estado, chefiados por ele. Os oficiais da Missão José Bonifácio ficaram tão empolgados com o que viram que resolveram levar aqueles escoteiros para visitar o navio Cruzador da Missão.

Foram colocadas na água para uso destes escoteiros as pequenas e médias embarcações daquele navio. Como aqueles meninos e rapazes eram moradores de regiões ribeirinhas e praianas, tiveram a facilidade para usar aquelas embarcações e se divertir, e foi dessa visão que o Tenente Benjamin Sodré, os Comandantes Frederico Villar e Gumercindo Loretto e demais tiveram a ideia de organizar no Brasil um escotismo próprio para o Mar. Após essa experiência, voltaram da missão determinados a realizar a criação de Grupos Escoteiros do Mar.

Benjamin Sodré o “velho lobo”, como era conhecido fundou e organizou o primeiro Grupo de Escoteiros de Belém, a Federação de Escoteiros Paraenses, a de

Escoteiros do Mar, tendo afinal a iniciativa de fundação da UEB, de âmbito nacional, o qual foi o membro número 01 (Um).

Em 1925 escreveu o “Guia do Escoteiro”, considerado obra essencial no aprendizado das boas normas da admirável instituição de educação e civismo, de conservação e defesa da natureza.

**Figura 02:** Benjamin de Almeida Sodré.



**Fonte:** O ESCOTISMO no Pará. **O Tico Tico**, Rio de Janeiro, 25 abr. 1923.

Almirante Benjamin Sodré foi uma das mais ilustres figuras da nacionalidade brasileira. Sua vida foi dedicada às nobres causas, tornou-se exemplo agulhão aos mais jovens, fazendo-o digno do título de “Educador pelo Exemplo”, como o cognominaram.

O Velho Lobo, como seria conhecido anos mais tarde, teve papel fundamental no desenvolvimento do escotismo no Brasil. Foi um protótipo de vida notável e admirável. Mas Infelizmente, no dia 1º de fevereiro de 1982, Benjamin Sodré, o “Velho Lobo” faleceu, indo fazer parte do Grande Acampamento.

Com a expansão do movimento escoteiro pelo mundo, pelo Brasil e com a chegada do mesmo ao estado do Pará não demoraria muito para o escotismo chegar a solo caeteuara, a implementação do movimento escoteiro estabeleceu-se em Bragança em 1942, através da criação da associação escoteira Duque de Caxias originada pelo então Tenente Gonçalo Lagos Castelo Branco Leão, o “Chefe Castelo”, o mesmo era casado

com uma bragantina de família nobre. “Chefe Castelo” como era conhecido, levou um grupo de 07 (sete) rapasses bragantinos para serem instruídos na cidade de Capanema, na mesma época foram criadas outras associações escoteiras pelo estado.

Publicou Guia dos escoteiros, Organização e características das forças navais, A educação e a segurança nacional, Aspirações e interesses nacionais, Objetivos permanentes do Brasil, Educação extraescolar, Organização extraescolar, Organização do trabalho intelectual, A Marinha na nossa história, Tamandaré, Onze de junho, Lauro Sodré — vida, caráter e sentimento a serviço de um povo, Caderno do escoteiro, O dia da pátria, Quinto centenário do infante d. Henrique, Segundo centenário de José Bonifácio. (MIN. GUERRA. Subsídios; MIN. MAR. Almanaque (1934); ROQUE, C. Grande).

Gonçalo Lagos Castelo Branco Leão assumiu a liderança do escotismo no Pará no ano de 1932, após a transferência de Benjamin Sodré para o Rio de Janeiro. Na época, os Escoteiros reuniam-se no Largo de Nazaré, ao lado da Basílica, na calçada do antigo 34º Batalhão de Caçadores e Centro Preparatório de Oficiais da Reserva (CPOR), do Exército Brasileiro. Ele por sua vez Prossegue, então, a trajetória de um dos maiores educadores da infância e da adolescência no Pará, preparando garotos e jovens para servir a Deus, à Humanidade e à Pátria com solidariedade, amor ao próximo e civismo.

Ressaltamos que em 2019 o Movimento Escoteiro no Estado do Pará irá comemorar seu centenário. Após visualizarmos todo o embasamento teórico e histórico sobre o movimento escoteiro no mundo, no Brasil e no Estado do Pará, a partir deste ponto daremos maior ênfase aos *lôcus* desta pesquisa.

## **6 - O GRUPO ESCOTEIRO DRº JORGE RAMOS 48/PA**

Após a década de 40 (quarenta) só encontramos relatos referentes ao movimento escoteiro em Bragança, na década de 80 (oitenta), com a fundação do grupo escoteiro Drº Jorge Ramos 40/PA, no dia 18 de Junho de 1988, (conforme ata de fundação disponível nos anexo 01), tendo como marco uma cerimônia solene na Praça das Bandeiras, tendo como presenças ilustres o então comissário regional do escotismo brasileiro o Srº. Aluizio Barata, o prefeito da época o Srº. João Alves da Mota e de figuras ilustres do município como o Srº Drº. Gerson Alves Guimarães dentre outros nomes da época.

Na ocasião assumiu como presidente do grupo o Srº André Braun Sarmento, vice, Srº Sebastião Pereira da Silva e demais membros da diretoria. Fato este que se tornou um marco na história do município, pois a partir de então o escotismo criava base solidas e raiz profundas em solo bragantino. Percebe-se que o movimento escoteiro no município vem se aprimorando, desenvolvendo e ganhado espaço e adeptos desde a década 40 até os dias atuais. Sempre buscando o desenvolvimento integral de crianças e jovens para que se tornem cidadãos de bem e uteis e baseando-se nos ensinamentos de Baden Powell.

Em entrevista realizada em dezembro de 2018 com a senhora Maria Nilce Lima, ou Chefe Nilce como é conhecida, uma das primeiras pessoas a compor a diretoria formalizada de um grupo escoteiro em Bragança-PA e atual diretora e chefe do grupo escoteiro Drº Jorge Ramos, hoje 48/PA.

Segundo a chefe Nilce:

Eu estou no movimento escoteiro desde 1989, em 1988 foi fundado o grupo, eu ainda não estava, foram algumas pessoas aqui de Bragança, a esposa do Luiz Soares que se juntou com o Drº Bordallo, João Bordallo. Marcel Braun, não sei exatamente onde, mas se juntaram e falaram vamos formar um grupo, por que eles tinham sido escoteiros antes, quando jovens, então se juntaram pra formar um grupo, e foram para a sede do Time Negra, juntaram um grupo de pessoas e começaram a conversar, se reuniram.

E lá foram chamar as pessoas nas escolas, e conseguiram. Quando foi em 1988, dia 18 de junho, foi fundado oficialmente o grupo, eles se prepararam em março, abril, maio, junho, e então nesta data eles fizeram a promessa lá na Praça das Bandeiras. Quando foi em outubro, após a semana da pátria meu filho quis ser escoteiro, ai meu marido o levou, as reuniões eram na Escola Yolanda Chaves, meu marido que sempre levava meu filho, um dia me chamaram pra ir pra uma reunião que era a assembleia geral, neste dia me colocaram como diretora administrativa do grupo, ai eu fiquei, nessa época não tinha muitas pessoas que quisessem ser da diretoria, isso já em 1989, nessa época não cumpriam o estatuto como é cumprido hoje, por que a Joelda, minha filha, tinha 15 anos era a “Akela” (É o nome dado ao escotistas que é chefe da sessão do ramo lobinho), o chefe da tropa escoteira era

o filho do João Bordallo e também tinha essa idade e hoje não pode, tem que ter no mínimo 21 anos, Eu participei no grupo de 1989 a 2003. Um dos Chefes escoteiro deste grupo foi o senhor Sebastião Pereira.

Observando a ata de fundação o relato da chefe Nilce, podemos perceber que o evento de fundação do grupo escoteiro Drº Jorge Ramos em Bragança-PA, foi um marco na história desta cidade, estando presentes diversas autoridades importantes, tantas pessoas, e nomes ilustres de Bragança já passaram pelo momento escoteiro.

O grupo Drº Jorge Ramos passou por diversas situações e realizou diversas atividades ao longo desses 15 anos que esteve na ativa (de 1988 a 2003), mas por falta de incentivo, falta de voluntários e por outros fatores o grupo passou 12 anos sem realizar atividades, somente no ano de 2015 a senhora Joelda Lima se reuniu com ex-escoteiros, através das redes sociais e os convidou para fazer reuniões, acampamentos, caminhadas etc., daí então a chama do escotismo reacendeu nos corações daqueles que já haviam participado outrora e a partir deste momento decidiram então reativar o grupo fazendo assim uma nova diretoria, tendo como primeira diretora desta nova fase do grupo a senhora Shirley Sarmiento (Atual Diretora Distrital da Região Bragantina), e atualmente a senhora Nilce faz parte novamente da diretoria, sendo diretora chefe do grupo.

Hoje o grupo trabalha com a inserção da família no movimento escoteiro, trazendo não somente as crianças e adolescentes, mas o pai dos mesmos para participarem de forma voluntária no movimento escoteiro. Hoje no grupo Drº Jorge Ramos conta com 13 voluntários, que estão diretamente ligados às atividades com as crianças e os jovens, fora os demais que auxiliam e mantem este trabalho.

**Figura 03:** Parte da Chefia, em concretização realizada no museu da marujada de Bragança /PA,



**Fonte:** Acervo Pessoal do Grupo, 2018.

Segundo o Chefe Hélio:

Existe uma dificuldade muito grande dentro do movimento escoteiro, são os voluntários, por que os voluntários não vão ganhar nada, então ele tem que ter um tempo para auxiliar a família, auxiliar o trabalho e o voluntarismo dele, então é uma coisa complicada em relação a isso, ter esses voluntários dentro do movimento escoteiro, tem muito grupo escoteiro que acaba devido não ter voluntários.

Segundo a chefe Maria Nilce Lima:

A nossa sorte, do nosso grupo atualmente e que nós estamos trazendo a família, por que o grupo acabou em 2003, por que eu não tive a ideia de chamar a família, a gente convidava os meninos, convidava os que já tinham saído e estavam com 18 anos, mas eles estavam estudando, estavam procurando trabalho, formando família, e não ficavam não dava. Se eu tivesse chamado à mãe daquelas crianças e tivesse preparado como nós estamos fazendo agora, estamos trazendo a família, já estamos trazendo a família toda e graças a Deus estamos caminhando.

Em entrevista realizada em novembro de 2018, com a atual presidente do grupo, questionamos qual a importância do movimento escoteiro e quais os benefícios ela obteve ao longo destes quase 30 anos participando do movimento escoteiro em Bragança. Sua resposta foi quase que instantânea:

Para minha vida e para os meus filhos, pois foi através deles que eu entrei, e ajudou muito na formação dos meus filhos, no caráter, e também na minha formação. Quando entrei já era professora e me ajudou muito, ajudou na parte recreativa, na parte de socialização, por que eu trabalhava, era professora, mas a socialização lá na escola é diferente, aqui no grupo é uma coisa recreativa, por que eu não tinha outras recreações, acampar é um divertimento, eu aprendo com eles e transmito o que eu sei para eles. (Chefe Nilce, 2018, Bragança, PA).

Durante estes 19 anos em que o grupo Drº Jorge Ramos esteve atuante no município de Bragança já participaram das atividades realizadas pelo grupo aproximadamente 03 mil crianças e adolescentes.

**Figura 04:** Tropa Escoteira em atividade recreativa, no acampamento realizado na praia de Ajuruteua/PA.



**Fonte:** Acervo pessoal do grupo, ano 2018.

Segundo Pacheco, 2008, o propósito destas atividades é contribuir para que os jovens assumam o desenvolvimento do seu próprio caráter, das suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais como cidadãos responsáveis e úteis no meio em que vivem.

Sendo assim a formação social, moral, espiritual de uma criança e um jovem, permite que este atue dentro da sociedade como um ser participativo, conhecedor dos seus direitos e deveres.

Visando estes fatores a chefia do grupo Drº Jorge Ramos realiza reuniões semanais para delinear quais as atividades educativas que serão realizadas no encontro com os membros do grupo sejam eles dos ramos Lobinhos ou Escoteiro, estas reuniões que acontecem todos aos sábados às 14 horas.

Ou seja, existe todo um planejamento pedagógico, a escolha de um tema, dos assuntos, o planejamento de uma atividade física etc., tudo é decidido, planejado e elaborado durante a semana pela chefia e posto em prática nos encontros.

Segundo o chefe Hélio:

Sou um dos responsáveis pelo ramo Escoteiro, hoje em dia o movimento escoteiro ele mudou muito, ele se adaptou ao mundo em que vivemos hoje, hoje eles trabalham com de forma diferente, pois existem os órgãos fiscalizadores, tipo Conselho Tutelar, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) dentre outro, ou seja, aquele escotismo que foi vivenciado na década de 90, já não existe mais, que era um escotismo quase que militarizado, segundo ele isso a gente já não pode mais fazer, por que alguém de fora que não conhece o escotismo pode achar que estamos maltratando a criança, pode achar que estamos deixando uma criança em uma situação de risco ou constrangimento. É por isso que a UEB a tem toda uma estrutura, com formadores, com pedagogos, trabalhando em cima dessas situações, para que isso não venha a acontecer.

Atualmente no ramo escoteiro contamos com 02 chefes do sexo masculinos e 02 chefes do sexo feminino. Haja vista que as patrulhas são mescladas.

Hoje sobre tudo as atividades visam à segurança, o bem-estar, o desenvolvimento físico, espiritual e intelectual da criança e dos adolescentes que participam do grupo, tentado trabalhar sempre de forma lúdica, dinâmica e diversificada para atrai-los mais e mais para as atividades propostas.

Deste modo percebe-se então que toda essa formação recebida pelos escoteiros se origina de uma forma de educar, desenvolvida pelo próprio movimento, o que nos leva a entender que o movimento escoteiro e a educação andam atrelados. Compreender essa relação do escotismo com a educação é fundamental para abarcar a própria educação, pois só assim tendo esta visão mais ampla podemos discernir que a educação esta para além dos muros das escolas.

Segundo a chefe Joelda Lima responsável ramo Lobinho:

O trabalho com as crianças e feito de forma lúdica, eles trabalham com a história de Mowgli, o menino lobo, livro publicado em 1933 pelo autor Rudyard Kipling, e traduzido para o português por Monteiro Lobato. Todas as reuniões são baseadas nesse livro, tentando sempre fazer as atividades de forma diferenciadas, com caracterizações, para que as crianças sintam aquela vontade de participar, pois a criança já passa a semana toda na escola então quando chega ao sábado ou no domingo elas querem fazer algo diferente, para que ela sintam prazer em participar das atividades propostas pelo escotismo.

Colocamos em anexo no trabalho um exemplar da programação da reunião de seção do ramo lobinho, utilizada pelos chefes do grupo escoteiro Drº Jorge Ramos, para que assim possamos ter uma visão mais ampla de como se dá o planejamento e execução das atividades elaboradas.

**Figura 05:** Tropa Lobinho em reunião fora da sede, foto retirada em frete ao Monumento que faz referência a chegada dos portugueses em Bragança, situado ao lado Catedral Nossa Sr<sup>a</sup> do Rosário, Bragança-Pa.



**Fonte:** (Acervo pessoal do Grupo, ano 2018).

**Figura 06:** (Tropa Lobinho, Realizando Revitalização, plantio de mudas e plantas ornamentais no jardim da sede da APAE da cidade, Atividade referente à valorização do meio ambiente).



**Fonte:** (Acervo Pessoal do grupo, ano 2016).

Percebemos durante nossa observação que o escotismo oportuniza aos participantes do movimento a chance de compartilhar a tarefa do crescimento comum, em uma relação que fomenta o diálogo, a compreensão e a participação, além do que estimula nas crianças, adolescentes e jovens, o respeito pela natureza, fazendo com que tenham um compromisso com o meio ambiente e privilegiando a vida ao ar livre, como exemplo podemos destacar os acampamentos, onde os mesmos estão em contato direto com a natureza, onde aprendem diversas práticas: Nadar, pescar, guaiar-se pela mata, cozinhar, dentre outras práticas pedagógicas que o movimento escoteiro proporciona, estando sempre sobre os olhares dos chefes da tropa que são os intermediadores destas práticas.

## **7 - O GRUPO ESCOTEIRO SEBASTIÃO PEREIRA 85/PA**

Após a implantação do movimento escoteiro em Bragança nas décadas de 40 e 80 em com a disseminação do movimento escoteiro no Pará e na cidade, em 1998 a partir da ideia do senhor Antônio Carlos Pereira da Silva, o já conhecido chefe Serra, que já no passado havia participado do grupo escoteiro Drº Jorge Ramos, deu início então ao processo de fundação de um novo grupo escoteiro na cidade de Bragança, visando contribuir com a sociedade bragantina e favorecer a formação de crianças e jovens interessados em ingressar neste novo grupo.

Após várias reuniões entre o Chefe Serra, juntamente com outros membros interessados na criação deste novo grupo, tendo em vista instituir um grupo mais bem estruturado, mais ativo e com um trabalho mais pontual para desenvolvimento das potencialidades das crianças e jovens da época.

Durante todo esse processo de organização que se deu a partir julho de 1998, dois nomes foram sugeridos para a denominação do grupo escoteiro que estava preste a ser criado, sendo sugeridos os seguintes nomes: Grupo Escoteiro Baden Powell e Grupo Escoteiro Sebastião Pereira, após eleição o nome “Sebastião Pereira” foi escolhido, em homenagem a um dos Precursores do movimento escoteiro em Bragança o então saudoso Chefe Sebastião Pereira que faleceu em 26 de março de 1991, após a escolha do nome do grupo foi então colocado em prática às diversas atividades relacionadas ao escotismo e assim pudesse ser oficialmente fundado.

Segundo relatos do atual presidente do Chefe Serra o a fundação oficial do Grupo Escoteiro Sebastião Pereira 85/PA, ocorreu em 10 de Janeiro de 1999, na praça das bandeiras, onde foram processados 14 (quatorze) integrantes os quais desejavam participar e desenvolver as práticas do escotismo.

Por ocasião da solenidade de fundação do grupo estavam presente várias representantes do movimento escoteiro estadual, dentre elas o chefe Adonay do Socorro Poncadilha, o presidente da UEB região do Pará, da época e os chefes Carlos, Barral e Fernando, contando também com comparecimento da sociedade civil que se fez presente neste momento solene.

Ao longo do tempo muitas foram às crianças, jovens e adultos que participaram das atividades desenvolvidas pelo grupo Sebastião Pereira 85/PA.

**Figura 07:** foto dos primeiros integrantes no dia de fundação do Grupo Sebastião Pereira 85/PA, e Promessa dos mesmos, Registro feito na Praça das Bandeiras em Bragança-PA, Em 10 de Janeiro de 1999.



**Fonte:** Acervo pessoal do Grupo.

A primeira diretoria do grupo foi composta por: Antônia Lucilene Brito da Silva, Antônio Carlos Pereira da Silva, Benedito Claudecy Silva, Maria Edite Saldanha, Jorge Adriano Furtado de Oliveira Melo e Manoel de Oliveira Melo. Desde a composição de sua primeira diretoria o grupo vem atuando de forma ininterrupta ao longo desses 20 anos de fundação. O grupo tem buscado a inclusão de crianças e jovens mais engajados com a sociedade em que vivem.

O trabalho que o grupo Escoteiro Sebastião Pereira desenvolve grande impacto e importância para a sociedade bragantina, e nos leva a perceber a relevância deste trabalho educativo atuando com uma educação voltada para a liberdade e procurando ampliar as diversas habilidades de seus participantes, sejam elas voltadas a capacidade de um pensar criativo, na aquisição de conhecimentos ou aptidões específicas, tendo como foco valores como ética, cidadania, disciplina, respeito ao próximo etc. Isto fica evidenciado na fala do chefe Serra, que diz:

Até hoje eu estou à frente desse grupo, já fui taxado como ditador, mas na próxima eleição que tiver, já vou passar pra outro, e com certeza não vou deixar de ser presidente com raiva não, eu estou e alegre, alegre por que aqui estou em volta de vários chefes, de pessoas que participaram do grupo, e são eles que vão tomar conta. São eles que vão dar continuidade no trabalho, e se der pra eu voltar numa próxima vez, em outros anos vou ficar feliz. Mas na realidade eu quero que eles façam

rodízio, nós temos aqui bastantes chefes, pessoas capacitadas pra isso, até com grau superior ao meu, com conhecimentos melhores que os meus; e eu estou feliz, hoje nós temos aqui chefes que fizeram parte do grupo Sebastião Pereira 85/PA, como escoteiros, como sênior, como lobinho, e eles tem um testemunho de vida. Nestes vinte anos que vamos alcançando ai, eu estou feliz por que é uma família verdadeira, é uma família que vem de Deus. Você fazer um trabalho voluntário por um dia, dois dias é uma coisa totalmente diferente, mas agora você se doar praticamente vinte anos, é um amor, um amor verdadeiro vem de Deus. (Chefe Serra, Bragança/PA, 2018).

O grupo oferece aos participantes desde a sua fundação várias atividades como: Reuniões semanais, Acampamentos, gincanas, trabalhos voluntários, a participação em eventos religiosos, cívicos e esportivos da cidade, participação em competições estaduais etc. Tais atividades visam contribuir para que o lobinho ou demais ramos que participam do grupo desenvolvam suas aptidões e com isso possam aperfeiçoar-se dentro do movimento e para a sociedade.

Podemos observar nas entrevistas com os membros do grupo em suas falas em sua totalidade consideram o movimento escoteiro como um complemento a educação, uma educação não formal, pois o escotismo oferece aos participantes a oportunidade de compartilhar a tarefa de um crescimento comum, uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação.

Para o escoteiro Cleomar Vieira, o escotismo enquadra-se como:

Um complemento da educação é como se fosse à teoria e a prática, elas sempre andam juntas, a diferença é que o escotismo acontece mais rápido e de maneira mais forte, é algo que chama muita atenção. Os dois são essenciais e fundamentais para a formação pessoal, pena que muitos tenham vivido a experiência apenas de “uma educação na escola”, seria significativo se o escotismo deixasse de ser um complemento e fosse para todos, teríamos uma educação melhor.

Para Thomé (2006) o escotismo completa a função da família, da escola e da religião, desenvolvendo no jovem o caráter, a responsabilidade e a boa cidadania, objetiva ampliar um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aperfeiçoamento do corretivo, quer no campo individual, quer no campo coletivo.

Nesta relação da teoria e prática existe a construção de conhecimentos que beneficia o próprio movimento escoteiro. Um aspecto muito importante na parte educacional dessas crianças e jovens que participam do grupo é o seguimento rigoroso as regras estabelecidas pelos chefes e o acompanhamento que os mesmo têm nas atividades

realizadas, havendo assim um respeito pelos horários pré-estabelecidos para as tarefas a serem desempenhadas.

Através da disciplina é possível ainda fazer com que os escoteiros adquiram respeito uns pelos outros, mantendo uma relação saudável e amigável com os demais integrantes do grupo e com a sociedade.

Hoje o movimento escoteiro perdeu parte da sua essência, parte dela era voltada ao militarismo, quando se fala desta questão disciplinar adotou-se novos métodos adequando-nos assim aos dias atuais, porém não deixou de lado o respeito e a ordem, os membros do grupo ainda realizam atividades como: hasteamento e arreamento do pavilhão Nacional devem saber cantar o hino do Nacional e as canções escoteiras, mantendo sempre em ordem seu uniforme, realizam patrulhas durante a noite nos acampamentos, buscando com isso potencializar neles a destreza, atenção, concentração, disciplina, o civismo e o desenvolvimento físico e intelectual.

Segundo a chefe Isabelle

O escotismo trabalha, desde o lobinho até o chefe, os cinco pontos do desenvolvimento, que é o caráter, o afetivo, o intelectual, o espiritual e o físico, então tudo isso a gente trabalha desde a criança, dentro da literatura escoteira, como ele regi, como ela manda, mais tudo isso e trabalhando. Cada reunião ele e elaborada encima ou de um, ou dois, ou todos dos cinco pontos, mas o ponto de partida, o trabalhar do movimento escoteiro são esses cinco pontos. (Dezembro de 2018, Bragança/PA).

Nesse sentido o grupo trabalha com ramos (Lobinho, Escoteiro, Sênior etc.) e cada ramo tem sua respectiva faixa etária como já foi citado acima no capítulo anterior, ou seja, as atividades de cada ramo são diferenciadas, abordando todos os aspectos do programa educativo do movimento.

Tendo o propósito de manter o alinhamento com as Políticas Mundial e Interamericana, os Escoteiros do Brasil apresentam a Política Nacional de Programa Educativo. Como principal objetivo, o documento estabelece os parâmetros comuns da prática educativa, orientando todos os níveis de nossa instituição em sua implementação.

A Política Nacional do Programa Educativo também trás os principais elementos, fundamentos e orientações, atendendo tanto o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro, levando em consideração as especificidades étnicas, sociais, culturais e geográficas do país. Na prática, o documento visa servir como marco referencial para a implementação e avaliação permanente do Programa Educativo, em nível nacional.

Esta política também fomenta o amplo conceito de Programa Educativo, abrangendo a totalidade de experiências vividas pelo jovem durante sua permanência dentro do Movimento Escoteiro. Ao mesmo tempo, a iniciativa reforça a “Unidade na Diversidade” na aplicação do Programa Educativo – unidade mediante o Propósito e Método Escoteiro, e diversidade na maneira de implementá-lo e nas diversas formas de apresentar a proposta educativa do Escotismo às crianças, adolescentes e jovens.

Nesta organização do movimento escoteiro este Programa Educativo é definido como o conjunto de oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar, criado para atingir o propósito do escotismo e vivenciado por meio do Método Escoteiro. Essas oportunidades estão organizadas como um processo progressivo de autoeducação, que se concretiza pela realização de atividades que geram experiências educativas e impulsionam o desenvolvimento pessoal.

O Programa Educativo se refere ao conjunto de experiências vivenciadas pelos jovens durante sua permanência no Movimento Escoteiro. É um processo progressivo de autoeducação e desenvolvimento pessoal, mediante a realização de atividades que oportunizam a aquisição de competências. Este Programa Educativo é materializado por meio de atividades atraentes, progressivas e variadas, adequadas às diversas fases de desenvolvimento do indivíduo, conforme os objetivos educativos definidos em cada ramo dentro do Escotismo, tais como: acampamentos, caminhadas e outras atividades ao ar livre, boas ações e serviços na comunidade, jogos, atividades culturais, especialidades, cerimônias, etc.

Sendo aplicado por meio do Método Escoteiro, um sistema de educação progressiva, que determina como o Programa Educativo deve ser aplicado. O Método Escoteiro é fundamental no Escotismo e se baseia na interação de vários elementos, que trabalham articulados entre si. E baseia-se nos Princípios do Escotismo, e se constitui no meio para alcançar seu Propósito.

Em atendimento ao Método Escoteiro, o Programa Educativo deve propiciar aos jovens: a vivência dos valores do Escotismo e da fraternidade escoteira, a descoberta de si próprio, conhecer pessoas e desenvolver relacionamentos sociais e afetivos, o aprendizado pela ação, oportunidades para fazer escolhas, assumir responsabilidades e tomar decisões, trabalhar em equipe, liderar e cooperar, exercitar a democracia, realizar ações comunitárias, tendo como exemplo a conduta pessoal dos adultos com os quais convive.

Os princípios essenciais do programa educativo segundo a União dos Escoteiros do Brasil:

**a)** O jovem no centro do processo: coloca o jovem como sujeito central do processo educativo. É um programa “de” jovens e não “para” os jovens. Isso significa que a implementação do programa se realiza a partir das necessidades e interesses dos jovens em geral (não somente os jovens integrantes do Movimento Escoteiro) e conta com sua participação ativa, por considerar que eles são os principais agentes de seu próprio desenvolvimento. Os elementos do Programa Educativo possibilitam o empoderamento dos jovens, provendo um ambiente seguro onde eles podem tomar iniciativa, assumir riscos com segurança e responsabilidade, se tornando protagonistas de sua própria história;

**b)** Educação para vida: O Programa Educativo deve propiciar, de forma progressiva, oportunidades para que os jovens cresçam como pessoas, desenvolvendo-se como indivíduos responsáveis, solidários, autônomos e comprometidos, de acordo com os valores da Lei e Promessa Escoteiras. Deve colaborar para aquisição de competências para a vida, tais como autonomia, autoconfiança, determinação, liderança, respeito pela diversidade, habilidade para lidar com a complexidade, entre outros;

**c)** Cidadania Ativa: deve oferecer oportunidades de aprendizagem para que os jovens se tornem cidadãos responsáveis que se integrem em suas comunidades, e líderes comprometidos; pessoas úteis que saibam tanto liderar como cooperar;

**d)** Unidade na diversidade: apesar das diferentes adaptações para as realidades locais, o Programa Educativo mantém a sua unidade. Enquanto a unidade se expressa na fidelidade da aplicação do Propósito, Princípios e Método Escoteiro, a diversidade se expressa nas distintas realidades onde o Programa Educativo Escoteiro é aplicado nas suas diferentes formas;

**e)** Relevante e Atualizado: o Programa Educativo deve ser produto de uma reflexão constante sobre as práticas educativas indicadas no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil e no Método Escoteiro. Deve sempre considerar as características culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade e refletir as necessidades e interesses dos jovens, tanto hoje como no futuro;

**f)** Vinculado com a realidade: o Programa Educativo deve ser uma ferramenta conectada com as frequentes mudanças da sociedade, que cria espaços para que os jovens vivam e descubram a realidade, que experimentem coisas novas de acordo com suas próprias necessidades, e que assim se descubram e se desenvolvam;

**g)** Para todos: deve atender as necessidades dos jovens de todos os segmentos da sociedade, devendo ter a flexibilidade necessária para que possa adaptar-se e assegurar oportunidades de aprendizagem significativa para todos: coeducação, jovens com deficiência, jovens vivendo em situações de risco, jovens de todas as comunidades, culturas, classes, identidades de gênero, orientações sexuais, etnias, religiões, áreas geográficas ou de qualquer outra natureza;

**h)** Atrativo, Desafiador e Significativo: O Programa Educativo deve ser divertido, com um propósito. Deve atender os interesses dos jovens e desafiar suas habilidades para estimular o seu desenvolvimento. O Escotismo deve oferecer oportunidades para que os jovens vivam experiências educativas, em um processo que conta com a contribuição

educativa dos adultos. As oportunidades de aprendizagem não devem ser atividades aleatórias, mas sim conduzirem os jovens para um processo significativo de experiências educativas, devem estimular uma abordagem ativa para a vida, incentivando-os a se envolverem em tudo o que os afeta, ajudando-os a descobrirem capacidades e o uso construtivo delas, estimulando a serem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, de modo a serem protagonistas de sua própria vida e em sua comunidade;

**i) Autonomia progressiva:** deve dar a oportunidade para que os jovens desenvolvam competências que os tornem gradativamente autônomos e sejam envolvidos nos processos de tomada de decisão, nos diversos espaços da instituição e, também, de sua comunidade, fazendo com que sejam protagonistas das decisões que afetam suas vidas;

**j) Simples fácil e acessível:** deve estar acessível de forma igual e justa aos jovens da maioria da população brasileira. O Programa Educativo Escoteiro deve ter suas atividades, vestimentas e desafios, orientados pela simplicidade e baixo custo, de forma a estar alcançável por todos os potenciais participantes. A qualquer jovem deve parecer “fácil” participar e se beneficiar de nosso método educativo escoteiro.

Cada vez mais temos que considerar a variedade de perspectivas, a multiplicidade de culturas e das comunidades. Em parte, isto é resultado da globalização, por meio da qual as pessoas e países tornaram-se cada vez mais interconectados tecnológica, social, cultural, política e economicamente. Isso eleva a importância do Programa Educativo que considera essas novas tendências da sociedade. As tendências podem ser globais, nacionais ou locais e referem-se a fatores que devem ser observados no Programa Educativo. Invenções que transformam o modo de viver, descobertas que levam ao rompimento de paradigmas e à revisão de conceitos, mudanças nas relações interpessoais decorrentes de novas visões de mundo, entre outros, implicam em atualizações constantes do Programa Educativo para garantir que permaneça relevante.

Devemos levar em consideração que o movimento escoteiro passou por um processo de reformulação do seu projeto, e o grupo Sebastião Pereira também se adequou a estas reformulações. Haja vista que o movimento até meados da década de 90, tinha uma forma, uma organização, práticas pedagógicas diferentes dos dias atuais, mas devido questões relacionadas à proteção e desenvolvimento de criança e de adolescentes, o surgimento e a mudança de leis que protegem estes indivíduos.

Observando estas novas tendências foi necessário que a UDB (União dos Escoteiros do Brasil), se alinhasse a essas novas leis e diretrizes, do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e dos órgãos fiscalizadores, por esse motivo quase todo o Estatuto P.O.R (Princípio de Organizações e Regras) passou por uma reformulação, mas

e no P.O.R que está toda a organização do movimento escoteiro, que hoje é considerado como o sistema de Progressão. Segundo o Chefe Fogaça

Essa criança ou jovem vai progredindo à medida que eles vão participando das atividades e na prática dentro do movimento nos chefes temos que estar observando todo esse processo de avaliativo, então a criança vai se desenvolvendo, os jogos eles têm que estar alinhados a essas perspectivas do P.O.R, quando a criança completa a idade estabelecida pela UEB, que ela passa de lobinho para escoteiro, ela já passa para outro patamar nas atividades, outras etapas. Então por isso que cada ramo, cada chefia organiza sua atividade de acordo com a idade dos seus membros.

Todo esse processo de progressão dentro do grupo depende exclusivamente da criança ou do adolescente, do seu interesse e engajamento nas atividades propostas. O grupo trabalha com no Ramo Lobinho atividades lúdicas, baseado na estória de Mowgli, onde cada chefe deste Ramo faz referência a um personagem do livro, cada um tem seu papel, no desenvolvimento da criança. Atualmente o grupo conta com 04 (Quatro) chefes voltados exclusivamente para o acompanhamento, elaboração e execução das atividades do ramo lobinho que por sua vez tem 03 (Três) Matilhas completas, ou seja, 20 (Vinte) Lobinhos.

É importante ressaltar que é obrigatório que em todo ramo tenha pelo menos uma chefe mulher, haja vista que os ramos ou tropas existem indivíduos de ambos os sexos. As reuniões do grupo escoteiro Sebastião Pereira, são realizadas, todos os sábados, as atividades realizadas com os ramos, Lobinho, Escoteiro e Sênior, são elaboradas pelos chefes dos respectivos ramos, em reuniões feitas durante a semana, geralmente na Quinta-Feira.

Atualmente a chefe Isabelle é a diretora de Métodos educativos, ela é a responsável pela observação dos planos de atividades que foram elaborados pelos chefes dos ramos, antes da reunião do sábado, é uma espécie de coordenadora pedagógica, que sempre auxilia e fiscaliza a elaboração e ampliação das atividades com os membros do grupo.

Todas as atividades pedagógicas realizadas com as patrulhas nas reuniões sejam elas, dinâmicas, trabalhos em grupo, atividades físicas, jogos etc, somam pontos, como uma forma de avaliação das práticas aprendidas por eles, porém o método avaliativo dessas crianças e jovens perpassa por um processo de observação do comportamento, do desempenho nas atividades dentre outros fatores preponderantes para a progressão dos mesmos dentro do movimento escoteiro.

Sempre buscando despertar principalmente nos adolescentes, através dos jogos educativos um espírito de coletividade, aprimorando esse processo de transição do lobinho para o escoteiro, visando desenvolver neles a autonomia, o “Aprender fazendo”, perpetrando com que eles sejam independentes, moldando um perfil diferenciado, dos indivíduos que não participam do movimento escoteiro, percebe-se que essa formação comportamental dos indivíduos participantes do grupo, faz uma diferença.

Eu por exemplo aprendi muitas coisas no Grupo Sebastião Pereira, no tempo que passei lá, é olha que não foi muito tempo. Mas a questão da convivência, faz com que a gente leve alguns aprendizados para a vida, os exemplos da educação do chefe Serra, da Chefe Irany, de como tratar uma pessoa, de como se comportar em lugares, isso e outras práticas que vivenciei no grupo, fizeram com que meu perfil fosse moldado, nos torna diferentes de outras pessoas que não participaram do movimento escoteiro, e essa questão comportamental, faz grande diferença na vida de uma pessoa, te expande, te dá um trampolim, perto de outros indivíduos. Pra mim existe uma grande diferença entre um garoto (a) que participa do movimento escoteiro pra um (a) que não participa afinal quem nunca participou de atividades escoteiras não vai ter noção de como si situar dentro de uma mata, qual raiz se pode comer, saber como fazer um fogo sem utensílios, como fazer um giral, como dá um nó diferente, o que é a curuviana etc, ou seja, todas essas práticas, esses macetes e os demais aprendizados que aprendi dentro do grupo, me moldaram como ser humano, aperfeiçoaram meu lado social, me fizeram ter um diferencial. **(Meu Diário de Campo)**

Segundo Pereira (2001, p. 22), etimologicamente, brincar (lúdico) vem de brinco+ar; brinco vem do latim vincculu/vinculum, "laço" através de formas vinclu/vincru, vincro. "o brincar constitui-se numa atividade de ligação ou vínculo, com algo em si mesmo e com o outro, em suma, é um ato de estar descobrindo, escolhendo, recriando." De acordo com este enfoque considerar o lúdico como estratégia principal na construção da aprendizagem partiu da necessidade encontrada em sala de aula e de perspectiva, satisfatória aos desejos dos educandos e acima de tudo uma educação de qualidade. Portanto, introduzir a aprendizagem através do brincar, favorece a autoestima da criança e a interação de seus pais, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia.

Para Piaget (1978, p. 97), as origens das atividades lúdicas caminham com o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. "Cada fase do processo da evolução está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma forma para todos os seres." Curiosamente o lúdico

desenvolve um papel fundamental na formação do ser, ato de ser uma necessidade do ser humano em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão.

Vygotsky (1989, p. 54), aponta a respeito do lúdico que, embora o prazer, não possa ser visto como característica definidora do brincar, pois ele preenche o espaço das necessidades da criança. Na fase escolar a criança começa a ter desejos não possíveis de realizações, onde começa a usar sua imaginação, criando personagens dentro de um mundo imaginário.

Tanto os estudos de Piaget quanto de Vygotsky nos levam a refletir os significados dos jogos, brinquedos e das brincadeiras e os seus valores que influenciam o desenvolvimento da criança na construção da personalidade que envolve um intercâmbio entre o afetivo e o cognitivo. Desenvolvendo a partir deles as relações interpessoais, o conhecimento lógico matemático, a representação do mundo, a linguagem e também da leitura e escrita.

Como pesquisador percebe que as crianças e adolescentes que participam do movimento escoteiro tem um perfil diferenciado, por mais que elas passem pouco tempo dentro do movimento, mas certamente elas levam algo pra vida, o modo se comportar, como falar em público, o respeito pelo próximo, o civismo, faz com ela construa e molde o seu caráter, ou seja, o movimento escoteiro tem uma ampla contribuição na formação de um cidadão melhor.

A gente sempre tenta preparar nossos escoteiros em todos os aspectos, para que quando eles chegarem lá no exército, ou em outros lugares eles não sofram, por isso são todos preparados. O movimento escoteiro é isso, ele prepara para a vida. Certa vez um comandante do Tiro de Guerra de Bragança disse para gente: Eu queria que todos os meus atiradores tivessem passado pelo movimento escoteiro, por que eu não tenho problema com quem vem de lá, com quem já foi escoteiro (Chefe Irany, 2018).

A educação não formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a

eletrônica etc. Em suma, consideramos a educação não formal como um dos núcleos básicos de uma Pedagogia Social (GOHN, 2016).

Neste sentido para o chefe Ribamar (Japão), que faz parte do movimento desde o ano 2000, o que o levou a participar do grupo foi a influência do seu irmão. E desde então o mesmo não saio mais do grupo, ano de 2018 trouxe toda sua família para participar do grupo, esposa atualmente e Chefe no ramo lobinho e seus dois filhos, um é Lobinho e o outro é Escoteiro. Segundo o mesmo o que ele aprendeu no movimento escoteiro foi o respeito com o próximo, disciplina, educação, o grupo foi de fundamental importância em sua vida, formou-o para ser um bom cidadão, ajudou-o no lado religioso etc., segundo ele o movimento escoteiro é a “Escola para a Vida”.

Pois de acordo com Henri Joubrel, autor do livro *O Escotismo na Educação e Reeducação dos Jovens* (JOUBREL, 1969), a importância atual do Escotismo e a influência que exerceu desde sua criação são fatos incontestáveis. De forma que Schmidt, em seu livro *Educar pela Recreação* (SCHMIDT, 1964) diz que o Escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que têm surgido no campo pedagógico.

Quando os sociólogos do amanhã estudarem a história da juventude, verão ainda melhor do que nós a que ponto as simples sugestões lançadas em 1908, por Baden-Powell, contribuíram para a evolução das ideias sobre educação e como formaram um determinado tipo de indivíduo.

Para a Chefe Irany que faz parte do grupo escoteiro Sebastião Pereira desde a fundação, e entrou no movimento escoteiro por insistência do seu esposo o Chefe Serra, haja vista que para a fundação do grupo era necessário si ter uma chefe Mulher, pois era um exigência da Direção. Segundo ela com o tempo passou a amar o movimento escoteiro, passou a amar cada uma das crianças que participavam como se fossem dela.

De lá pra cá minha vida mudou totalmente, eu sempre me senti um pouco mãe pra todos, e todos que passaram pelo movimento escoteiro eu tenho essa liberdade, e me sinto no direito de quando está errado poder chamar atenção ou dar conselhos, por que é o amor que a gente tem, sempre olhei pra crianças e jovens do grupo com o lado do cuidar, de querer que eles sejam o melhor, infelizmente tem alguns que se desviaram, mas aqueles que seguiram, conseguiram um bom patamar, mas mesmo estes que se desviaram sempre vai ficar um pouquinho de cada coisa. Já foram tantos que passaram. Pra mim não existe uma metodologia melhor do que o movimento escoteiro, pra vida do ser humano, o nosso método escoteiro, embora tenha mudado muitas coisas, mas eu e o Chefe Serra a gente é tradicional. O mais gratificante e quando a gente olhar pra trás e ver eles assim, todos bem de vida, bons

cidadãos e saber que tu foste alguém que contribui pra aquilo, isso e o maior pagamento. (Chefe Irany, Bragança-PA, ano 2018)

Vemos aqui que escotismo é um movimento grandioso, simples e ao mesmo tempo complexo. Mas que o movimento escoteiro, conforme idealizado por B.P, pode em muito auxiliar na educação dos jovens de nossa sociedade, na medida em que proporciona saúde e desenvolvimento físico, ministra energia, ensina capacidades de recursos e habilidade manual, cria no jovem disciplina, coragem, patriotismo, enfim desenvolve lhe o caráter, o que é de grande importância para um jovem abrir seu próprio caminho na vida.

#### Segundo o chefe Cardoso

Entrei no grupo nos meados dos anos 99 para 2000, é posso afirmar que meu ingresso no grupo foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida, eu fui um dos escoteiros que aproveitou o máximo na ativa como escoteiro. Posso falar isso de coração, estive presente nas conquistas mais importantes do grupo. O movimento escoteiro foi de fundamental importância na minha vida de em todos os aspectos, eu era um cara tímido, acanhado pra falar, e sempre o chefe Serra me aconselhava, trabalhava esse lado comigo, isso me atrapalhava até mesmo pra apresentar um trabalho de aula, esse lado foi tanto trabalhado que eu tive a honra de receber a visita do chefe Serra fardado em minha sala de aula, na 7ª série no CAIC, São coisa que a gente traz pra vida, hoje posso falar até meu emprego eu consegui através do grupo, por que fui indicado pelo chefe para o trabalho, e hoje eu tenho 15 anos de empresa e isso pra mim é um orgulho, Atualmente consegui minha esposa, junto com meus filhos, e o que eu aprendi no grupo Sebastião Pereira eu quero que meus filhos aprendam, pois aqui e uma “Escola da Vida”, pois o grupo só faz acrescentar e um dos objetivos do grupo e formar bons cidadãos pra sociedade, pois tendo cidadãos de bem, certamente teremos menos criminalidade e viveremos em um ambiente melhor. Somos pessoas do bem, sabemos nos comportar, somos elogiados pelo nosso caráter. Tudo que eu fiz e faço até hoje tem parcelas do movimento escoteiro.

Após tudo que foi exposto até aqui podemos observar a importância do movimento escoteiro na vida das pessoas que já participaram dos grupos, fica evidenciado que os grupos escoteiros de Bragança trabalham com a educação não formal, uma educação para além dos muros da escola, sem normas escolares, mas voltada prioritariamente para a formação do indivíduo enquanto cidadão, extraindo da criança e do jovem o que eles tem de melhor para que os mesmo possam contribuir de forma atuante na sociedade como um todo. A missão do escotismo e contribuir para a educação dos jovens por meio de um sistema de valores que ajudam a edificar um mundo melhor. O

qual as pessoas se realizam como indivíduos e desempenham um papel construtivo na sociedade (SOUSA, 2008).

Baseados no ponto de vista, Paolillo & Imbernon (2009) que identificam no Movimento Escoteiro “um ambiente no qual ensino formal e não formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania”, que caracterizam o Movimento Escoteiro como o maior movimento organizado de educação não formal.

Portanto, o Movimento Escoteiro constitui uma forma de educação não formal que pode complementar a educação formal na medida em que auxilia a formação de cidadãos conscientes dos desafios de seu tempo.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber nesta pesquisa a importância das proposições lançadas em 1908, por Baden Powell, e suas contribuições para a evolução das ideias sobre educação e como formaram um determinado tipo de indivíduo.

Segundo a linha de entendimento de diversos estudiosos do assunto, não podemos deixar de convir que o movimento escoteiro no Brasil e em Bragança trata-se de uma forma de educação não formal que complementa a educação formal na medida em que auxilia a formação de cidadãos conscientes através de suas práticas,

Tendo em vista o processo de observação realizados nos os grupos escoteiros Jorge Ramos 48/PA e Sebastião Pereira 85/PA, fica evidente que os mesmos buscam estimular nos jovens o respeito e o compromisso com a natureza, com os indivíduos e consigo próprio. E, pela aplicação e prática do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, e possível que sejam formados cidadãos saudáveis, justos e úteis para a sociedade, como sempre desejou o fundador do movimento escoteiro.

Durante as entrevistas com os atuais e ex-participantes dos grupos em questão fica evidenciado que a participação no Movimento é eficiente na vida de seus membros, com relação ao auxílio no aprendizado escolar, e também por seus reflexos na vida pessoal e profissional de seus membros. Ressaltemos que o senso de responsabilidade para com seus deveres é refletido no ambiente escolar, onde os membros do ME (e alunos da escola) demonstram maior interesse nas atividades escolares e seus componentes curriculares, comprometimento com os trabalhos e demonstram conhecimentos prévios, haja vista que muitas vezes estas práticas pedagógicas foram trabalhadas anteriormente nos Grupos Escoteiros. Tornar-se evidente também que os mesmo têm maior facilidade de convivência em grupo em atividades voltadas para o lúdico e o físico.

Percebemos a relevância destes grupos escoteiros na cidade, tendo por o entendimento de que a educação não formal está presente no Movimento Escoteiro, configurando assim um complemento educacional que favorece o diálogo enquanto difusão do que contribui para a compreensão de diferentes situações e contextos, no processo de ensino/aprendizagem e na formação integral do cidadão

Percebemos para além que tanto o método escoteiro quanto os conteúdos programáticos do currículo formal propõe-se a introdução de alternativas pedagógicas que buscem orientar as crianças e jovem a desenvolver suas capacidades, interesses e experiências, tornando-os mais significativos, renovando a prática pedagógica com o propósito de criar condições para um maior interesse em aprender a aprender.

O Programa Escoteiro tem um propósito bastante estimulador de quebra de paradigmas na formação de jovens, enquanto contribuição para que este jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, seja do caráter, do físico, do intelectual, do espiritual, do social e/ou afetivo, incentivando-o a realizar suas plenas potencialidades como sujeitos responsáveis, participantes e úteis, conforme definição do Propósito Educativo da União dos Escoteiros do Brasil – UEB.

Nesse sentido, a utilização do Método Escoteiro como ferramenta facilitadora com seus pontos e contra-pontos, pode ser utilizado e vêm de encontro aos anseios para propor a construção de uma nova escola, que oportuniza novos meios e conhecimentos, formando sujeitos competentes e abertos à busca.

Durante o processo de observação podemos compreender ainda que independentemente do Ramo a que pertencem (mostrado no quadro 01, p.17), os jovens participam de atividades programadas pelos adultos integrantes dos grupos, chamados de Escotistas ou chefes. Todas as atividades que são programadas prezam os princípios e métodos do Movimento Escoteiro, elaborados a partir do Projeto Político Pedagógico.

As ações educativas do Método Escoteiro contemplam os seis desafios das áreas do desenvolvimento humano: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e do caráter, contribuindo para o equilíbrio das diversas dimensões da personalidade dos jovens, dando oportunidades plenas de formar toda a variedade de expressões da pessoa.

Ambos os grupos escoteiros de Bragança-PA, seguem os valores presentes nos ideais de Baden Powell (missão, visão, princípios, desenvolvimento físico, desenvolvimento moral e desenvolvimento intelectual), e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro que define como princípios do Escotismo: Ramo Lobo Alcateia para meninos e meninas de 07 a 10 anos, chamados de Lobinhos e Lobinhas. Usam como marco simbólico o livro da Jângal, de Rudyard Kipling. As atividades incentivam a socialização pela diversão e execução de tarefas em equipes. Como oportunidade de desenvolvimento, o Ramo Lobo oferece jogos, trabalhos manuais, interpretação, canções, etc. além de instrução de técnicas Escoteiras, sempre voltados para o lúdico, conforme citados pelas chefes dos grupos, Isabelle e Joelda.

O escotismo é, essencialmente, método educacional em forma de vida. Com milhões de adeptos em todo o mundo e em Bragança-PA não poderia ser divergente, o escotismo continua em plena expansão, tendo sua importância e seu valor educativo, demonstrado neste centenário, essencialmente no seu realismo sadio, tornando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o

domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza.

Neste viés, o Movimento Escoteiro expressa sua compreensão da importância do processo ensino/aprendizagem da escola, na formação da cidadania, no fortalecimento da democracia e do protagonismo juvenil como agente da promoção do sujeito histórico e social, desempenhando um papel construtivo na comunidade a qual está inserido.

## REFERENCIAS

ÁVILA, S.J. Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Rio de Janeiro: DNE/MEC, 1967.

\_\_\_\_\_(S/A, 2000). *Programa de Jovens: Superando Barreiras. Coordenação Nacional de Programa de Jovens da UEB*. 1ª edição – 200 exemplares.

SODRÉ, Dora Sodré. *A Educação Pelo Exemplo - Momentos da Vida de Benjamin Sodré*, Dora Sodré - Rio de Janeiro; ERCA Editora e Gráfica, 1989.

ANDRÉ TORRICELLI F. da Rosa, *Gonçalo Lagos Castelo Branco* Leão, o chefe castelo, (123º GEMar Almirante Saldanha-RJ), Ano: 1ª edição em 2003.

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: BECKER, F. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: Artmed, 1994. p. 89-96.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 22ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARVALHO, Marcos; HUGO, Marcel. *Guia Escoteiro*. Curitiba: Editare Indústria Gráfica Ltda, 2001.

CARNEIRO, G. História; CONSULT. MAGALHÃES, B.; **CORRESP. SERV. DOC. GER. MAR.; COSTA, M. Cronologia; FRAGOSO, A. Escola; GIRÃO, R. Ceará; MIN. GUERRA. Subsídios; MIN. MAR. Almanaque ROQUE, C. Grande, 1934.**

CHIZZOTTI, Antônio. **Metodologia do ensino superior: o ensino como pesquisa**. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Org.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 218

GABRIEL, Y. C. **Prescrições cívico-morais e a formação do cidadão: um estudo sobre a introdução do escotismo nas escolas públicas de São Paulo (1917-1922)**. 2003, 103p. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não formal**. Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant, p. 1-11, 2005.

GADOTTI, M. **Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo.

GASPAR, A. **A educação formal e a educação informal em ciências**. Massarani L., Moreira IC, Brito F. orgs, p. 171-183, 2002.

GHANEM, E; TRILLA, J. **Educação formal e não formal** (pontos e contrapontos). São Paulo: Editora Summus, 2008.

CARVALHO, jorge nascimento carvalho. **A escola de baden-powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no brasil**. Rio de janeiro: imago, 2006.

GOHM, M. G. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo, Cortez. 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal na pedagogia social**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1. 2006, . Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: Acesso em: 21 Oct. 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., v.14(50), p.27-38, 2006.

JOUBREL, H. **O Escotismo na educação e reeducação dos jovens**. Tradução por Maria José Austregésilo de Athayde. Rio de Janeiro: Editora Livraria Agir, 1969. Páginas 11-14, 24-29 e 94-103.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para que?** São Paulo: Cortez, 2002.

MEC - Ministério da Educação. **PCN"s - Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo, 1996.

NASCIMENTO, A. de O. **Educação e civismo: movimento escoteiro em Minas Gerais (1926- 1930)**. Revista Brasileira de História da Educação, n.7, 2004, p.43-74.

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L.. **Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro** (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Revista Experiências em Ensino de Ciências. V4(2). São Paulo, agosto de 2009. Páginas 93-105.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J., **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4ª ed. Guanabara, Rio de Janeiro 1996. Trad. 5ª ed. original.

POWELL, B. **A Educação pelo amor substituindo a Educação pelo temor**. Palestra proferida pelo Fundador ao Terceiro Congresso de Educação Moral. Publicada na Revista Jamboree em janeiro de 1923. Brasília: União dos Escoteiros do Brasil, 1993.

SCHMIDT, M. J. **Educar pela recreação (Para Pais e Educadores)**. 3ª edição. Rio de Janeiro; Editora Agir, 1964.

SCOUTS. Press Release. **Scouts join humanitarian operation for Syrian**.

SOUSA, Rosa Fatima de. **Escotismo ajuda na educação de crianças e jovens**. UNESP: Araraquara, 2008.

SOUZA, R. F. de. **A militarização da infância**: expressões do nacionalismo na cultura brasileira, Cad. CEDES, Campinas, v. 20, n. 52, Nov. 2000

SÜFFERT, R. **Compreendendo os fundamentos do escotismo**. Brasília: Editora Escoteira da UEB. 1995.

TEIXEIRA, A. **A pedagogia de Dewey**. In: Coleção educadores MEC. John Dewey. Brasil: Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, 2010. p. 33-55.

THOMÉ, N. **Movimento escoteiro**: projeto educativo extra-escolar, Revista HISTEDBR-Online, Campinas, n. 23, p. 171-194, 2006.

UEB, **união dos escoteiros do Brasil** - escritório nacional/política nacional de programa educativo, “vivendo aventuras, transformando pessoas.”, ano 2018.

UEB. **União dos Escoteiros do Brasil**. Disponível em: [www.escoteiros.org/programa/especialidades.php](http://www.escoteiros.org/programa/especialidades.php). Acessado em fevereiro de 2019.

VYGOTSKY, L.S. (1984). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

ZUQUIM, J.; CYTRYNOWICZ, R. **Notas para uma história do escotismo no Brasil**: a "psicologia escoteira" e a teoria do caráter como pedagogia de civismo. (1914- 1937). Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 35, p. 43-58, 2002.

O ESCOTISMO no Pará. **O Tico Tico**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 916, 25 abr. 1923d.